

## **O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO - O TERRITÓRIO CARIRIENSE COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO.**

Júlia Távora Ferreira<sup>1</sup>  
Luis Vitor da Silva Abreu<sup>2</sup>  
José Felipe de Lima Alves<sup>3</sup>

**RESUMO:** O ensino de filosofia no nível médio da educação brasileira é objeto de reflexões pedagógicas e filosóficas. As pesquisas atuais apontam para uma necessidade de pensar metodologias em que a filosofia seja muito mais do que a sua própria história, tornando-se, por conseguinte, experiência do pensamento na escola. Encontramos nas ideias de Deleuze e Guattari o conceito de “geofilosofia”. Com isso, os filósofos nos apresentam uma possibilidade de pensar uma filosofia diretamente ligada ao território. A geofilosofia, associada à pedagogia do conceito, pode ser compreendida como uma possibilidade de experiência do pensamento no nível médio. A partir desta ideia, todos os lugares podem ser entendidos como produtores de pensamentos. Para isso, basta termos um território, um problema filosófico e um plano de imanência traçado. Com um esforço e assinatura individual, a experiência do pensamento acontece e novos conceitos são produzidos. Se conceitos filosóficos podem ser produzidos através do território, seria, portanto, a região do Cariri cearense uma filosofia em potência? A partir desta pergunta, podemos afirmar que o Cariri, como todo território, é um campo aberto para criação de conceitos. Esta região possui sim suas potencialidades filosóficas. Contudo, para que esta potência venha a ser ato, o Cariri deve ser pensado a partir das experiências que levem à criação conceitual. Fundamentado nestas ideias, a presente pesquisa tem como objetivo pensar o território do Cariri cearense como possibilidade de experiência filosófica para estudantes do ensino médio. Como metodologia, a pesquisa propõe revisões bibliográficas que fundamentam a criação de conceitos a partir da geofilosofia. Concomitantemente, práticas pedagógicas serão implementadas na escola EEMTI de Campos Sales, como forma de testar as hipóteses construídas, estimulando a criação de conceitos no ensino médio. Para isso, propõe-se a utilização de espaços outros que não sejam necessariamente a sala de aula. Espaços mediados pelo professor de filosofia acompanhado do bolsista PIBIC-EM. A partir disso, espera-se como resultado a produção de conceitos filosóficos protagonizados pelos próprios estudantes. O projeto não objetiva, necessariamente, promover a formação de filósofos. Nem tampouco, criar ideias completamente autênticas, que se assemelham à complexidade da

---

<sup>1</sup> Autora, bolsista de Iniciação Científica I – Ensino Médio. Discente da EEMTI de Campos Sales. E-mail: [juliatavora224@gmail.com](mailto:juliatavora224@gmail.com)

<sup>2</sup> Coorientador, professor da EEMTI de Campos Sales. E-mail: [luis.abreu@prof.ce.gov.br](mailto:luis.abreu@prof.ce.gov.br)

<sup>3</sup> Orientador. Professor da Universidade Regional do Cariri, Campus Avançado de Campos Sales. E-mail: [josefelipe.alves@urca.br](mailto:josefelipe.alves@urca.br)

tradição, mas sim, pretende-se que a experiência filosófica com adolescentes seja possível.

Palavras-chaves: Cariri; Ensino Médio; Filosofia; Território;